



O pouco que choveu não foi suficiente para encher a barragem. Nós, que dependemos da produção rural, ficamos preocupados com o risco de as coisas piorarem"

Armindo Souza Santos,
produtor rural

124

Produção e consumo operam no limite

O DF começou 2015 com os principais reservatórios em baixa. Em janeiro, a Barragem do Descoberto, responsável pelo abastecimento de 66% da população da capital, estava 2,4 metros abaixo do normal para o período. O outro sistema, Santa Maria/Torto, chegou a ficar com defasagem de 1,7 metro. Com as chuvas de fevereiro, os reservatórios estão, aos poucos, recompondo-se. O Descoberto, por exemplo, já subiu 0,4 metro. Embora a diminuição do volume de água nos reservatórios ainda não comprometa o abastecimento, o recuo preocupa.

A Caesb trabalha no limite de operação entre a capacidade de produção e a demanda diária. Enquanto a oferta média está em 9,5m³/s por dia, a demanda máxima é de 9m³/s. Com um sistema pressionado, sem margem de segurança, qualquer aumento de consumo pode ocasionar um colapso no abastecimento. "Não vamos deixar secar os rios porque a Adasa, como agência reguladora, tem o controle e está fazendo a gestão contínua das águas superficiais. Não temos falha hídrica, temos que melhorar a distribuição", defende Diógenes Mortari, diretor da Adasa.

Com poucas alternativas de crescimento do abastecimento com a oferta de água disponível no território do DF, a Caesb fez uma parceria com a empresa Saneamento de Goiás (Saneago) para trazer água da represa de Corumbá IV. As outras opções são a captação no Lago Paranoá e no Bananal. "O que está acontecendo no Sudeste mostra que não podemos relaxar nos cuidados. O DF foi projetado para 500 mil habitantes e hoje tem 2,5 milhões. Precisamos de um uso racional da água", afirma Maurício Luduvice, presidente da Caesb.

Atualmente, os cinco principais produtores de água do DF são o sistema do Descoberto, localizado na divisa do DF com Águas Lindas (GO); o do Torto e Santa Maria, que capta nos lagos protegidos pelo Parque Nacional; o do Planaltina e Sobradinho, no Rio Pípiripau; o de Brazlândia, com duas captações nos córregos Barrocão e Capão da Onça e um sistema de poços no Incra 8; e o de São Sebastião, abastecido exclusivamente por poços.

Para suprir a demanda futura, o consórcio com a empresa goiana terá importância estratégica. A reserva de Corumbá IV deve acrescentar mais 3,8m³/s ao sistema diário. A previsão é que, em 2017, 1,3m³/s já esteja entrando em território brasileiro. O reservatório deverá atender o município goiano de Valparaíso e a região administrativa do Gama. No futuro, deve abastecer a região de São Sebastião, que ainda depende de extração subterrânea de água.

Outro novo sistema virá do Lago Paranoá. Essa será a primeira vez que espelho d'água será usado para abastecimento. A previsão é de que a primeira fase de captação se inicie em 2018, com 1,4m³/s. A vazão total esperada é de 2,8m³/s.

O menor sistema, que já deve operar no próximo ano, é o Bananal. A captação será feita próxima à Ponte do Braguetto. Os investimentos nos três sistemas vão custar R\$ 795 milhões. (FM e PM)

Ranking do consumo

Gasto estadual de água por litros/habitante/dia

Rio de Janeiro	253
Maranhão	231
Amapá	195
Espírito Santo	191
Distrito Federal	190
São Paulo	188
Rondônia	184
Mato Grosso	165
Minas Gerais	159
Amazonas	159
Santa Catarina	157
Pará	157
Mato Grosso do Sul	156
Rio Grande do Sul	152
Goiás	146
Acre	145
Paraná	144
Roraima	142
Paraíba	139
Piauí	135
Tocantins	133
Ceará	128
Sergipe	123
Rio Grande do Norte	115
Bahia	111
Pernambuco	105
Alagoas	100

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) / Ministério das Cidades

